

Advertência não agrada ao PFL

BRASILIA — O puxão de orelhas dado via satélite pelo presidente Fernando Henrique Cardoso nos parlamentares, por causa da criação do 13º e 15º salários em seus próprios vencimentos, não agradou à bancada do PFL. “Não cabia aquela cobrança numa fala pública. Ele poderia ter chamado as pessoas reservadamente para dizer aquilo”, criticou o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). “São deslizes próprios da vida pública”, continuou.

O senador Josaphat Marinho (PFL-BA) também não gostou do que ouviu. “Por que ele não disse isso antes de o decreto ser aprovado? Pelo que me informaram, o reajuste foi acertado entre os três poderes”, disse o senador.

O ex-presidente da República e presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), não quis comentar as referências de Cardoso à mudança no sistema de concessão de canais de rádio e TV. “São assuntos menores.” Durante sua gestão, Sarney foi o recordista em concessões: 1.028 entre março de 85 e outubro de 88. Com a promulgação da nova Constituição, o presidente passou a ser obrigado a remeter as concessões para apreciação do Congresso.